

## Valor

# Finanças

Todos fatores que podem jogar contra a política monetária estão sendo colocados na mesa, diz Pessoa, da Legacy C2



**homeoffice**  
seu escritório em casa por um preço especial!

Aeron Ergonômica Completa  
R\$ 10.700\*  
OU 12x R\$ 958

ENTRADA IMEDIATA  
Grátis (12x) em 12x

www.fogacamura.com

NOVO ANST ENTE

Pagamentos Mudanças em estudo visam liquidação da transação no mesmo dia em que foi realizada

# Setor financeiro discute melhorias no uso do boleto



Ribeiro: "São duas grandes evoluções nas quais o mercado está trabalhando"

### Destaques

**Saque recorde da poupança**  
Os saques em caderneta de poupança superaram os depósitos em R\$ 33,631 bilhões em janeiro, segundo o Banco Central (BC). É o maior saque líquido da série histórica iniciada em 1995. No mês passado, os brasileiros depositaram R\$ 300,784 bilhões e sacaram R\$ 334,415 bilhões da poupança. Em janeiro do ano passado, a diferença entre entradas e saídas ficou negativa em R\$ 19,666 bilhões. Em agosto de 2022, poupança havia registrado a maior retirada líquida da série até então, com R\$ 22,015 bilhões. Em 2022 como um todo, houve saída líquida de R\$ 103,237 bilhões, maior resgate anual da série. (Larissa Garcia)



**Demissões em fintechs**  
O banco digital C6 Bank se juntou à onda de demissões que vem afetando fintechs brasileiras e promoveu desligamentos ontem. Em nota, o Sindicato dos Bancários de São Paulo, Osasco e região disse que se reuniu com a instituição e recebeu a informação de que haveria reestruturação na área de TI e setores corporativos e operacionais. "O sindicato solicitou a suspensão das dispensas para o início de um processo de negociação, mas foi negado", diz. Segundo o site Layoffs Brasil, os cortes no C6 chegariam perto de 500 pessoas. Procurado, o C6 não divulgou o número de colaboradores afetados, mas disse que "o número de novos funcionários neste ano superará em centenas de posições o número de profissionais desligados". (Alyssa Campos)

**Nova sócia e CIO na Fiduc**  
A Fiduc, empresa de tecnologia financeira que atua em gestão de patrimônio e de finanças pessoais, trouxe Magali Bim como nova sócia para assumir como executiva-chefe de investimentos (CIO). Com uma carreira de 25 anos no mercado financeiro, que inclui passagens pela Gávea, J.P. Morgan Asset e Plural Gestão, a executiva será o principal ponto de contato da fintech com a sua rede de mais de 300 planejadores financeiros. Diferente de plataformas que se popularizaram pelo canal dos assessores de investimentos, a Fiduc tem um modelo fiduciário, em que a remuneração transacional dá lugar a uma tarifação paga pelo cliente dentro da estrutura de fundos de alocação. (Adriana Cotias)

**InvestSmart e Paramis**  
A InvestSmart, escritório de agentes autônomos vinculado à XP Investimentos, se uniu à Paramis Capital, grupo que atua na estruturação de operações de crédito e em gestão de recursos. O negócio será concluído a partir da troca de ações entre as companhias, que continuarão atuando de forma segregada. (AC)

Mariana Ribeiro  
De São Paulo

Em meio à concorrência trazida pelo Pix, o setor financeiro discute mudanças para permitir que a liquidação dos boletos passe a ser realizada no mesmo dia do pagamento.

De acordo com Leonardo Ribeiro, superintendente de negócios da Nuclea (antiga CIP), um projeto já está em andamento para permitir que, a partir de outubro, o repasse dos recursos entre os bancos comece, gradativamente, a ser realizado em D+0. Além disso, o mercado estuda a criação de padrões para a adoção do chamado "bolepix" (inclusão do QR Code do Pix nos boletos), o que também agilizará os processos entre as instituições.

A Nuclea, que é responsável pelo registro e liquidação dos boletos no país, participa das discussões junto aos bancos. "São duas grandes evoluções nas quais o mercado está trabalhando", diz Ribeiro.

Em 2022, foram 7,7 bilhões de boletos emitidos no país, volume estável em relação ao ano anterior e 10% maior que o registrado em 2020. O superintendente da empresa destaca que a modalidade de pagamento tem se mantido resiliente desde o lançamento do Pix, mas vê espaço para melhorias.

Em nota, a Federação Brasileira dos Bancos (Febraban) afirma que apoia novas funcionalidades na emissão de boletos que tornem mais atrativos e seguros os meios de pagamento no país e que está estudando melhorias na cobrança, incluindo a liquidação em D+0. Pondera, no entanto, que os estudos ainda estão em

"fase inicial, para avaliação da viabilidade técnica, não sendo possível fornecer detalhes".

"A Febraban participa, permanentemente, com os bancos associados e o Banco Central, de iniciativas que visam aumentar a conveniência e o cotidiano dos cidadãos, clientes e empresários, sempre assegurando a segurança das operações e sua celeridade", acrescenta. Procurados, o BC e a Associação Brasileira de Bancos (ABBC) não se manifestaram.

Hoje, a liquidação de um boleto da instituição "A" pago em uma instituição "B" acontece no dia seguinte. Se for numa sexta-feira, a transação é concluída apenas na segunda-feira. Depois disso, o prazo para a disponibilização dos recursos ao receptor é variável e depende de uma negociação entre o banco e o cliente. Em geral, esse processo leva de um a dois dias úteis. A discussão em andamento entre os bancos busca agir na primeira etapa, ou seja, na relação entre as instituições financeiras.

Em um primeiro momento, a modernização prevista para começar no fim deste ano pode permitir que cerca de 45% do volume financeiro pago em boleto seja liquidado no mesmo dia do pagamento.

O processo ainda não será instantâneo. Os detalhes estão em discussão, mas transações que entrarem até o fim da tarde, por exemplo, serão finalizadas no mesmo dia. As que entrarem no fim do dia, ficarão para o próximo dia útil, exemplifica o superintendente da Nuclea. "O projeto foi feito desse jeito para ter uma primeira entrega de valor para o mercado, depois vão ter outras melhorias. É um primeiro passo", diz. De acordo com ele, a mudança

trará também benefícios para a saúde do sistema financeiro.

Ribeiro afirma que o BC acompanha as discussões e já deu aval para o desenvolvimento do projeto, que já está em fase de homologação. Neste mês, deve ser realizado um "workshop" sobre a iniciativa com os bancos.

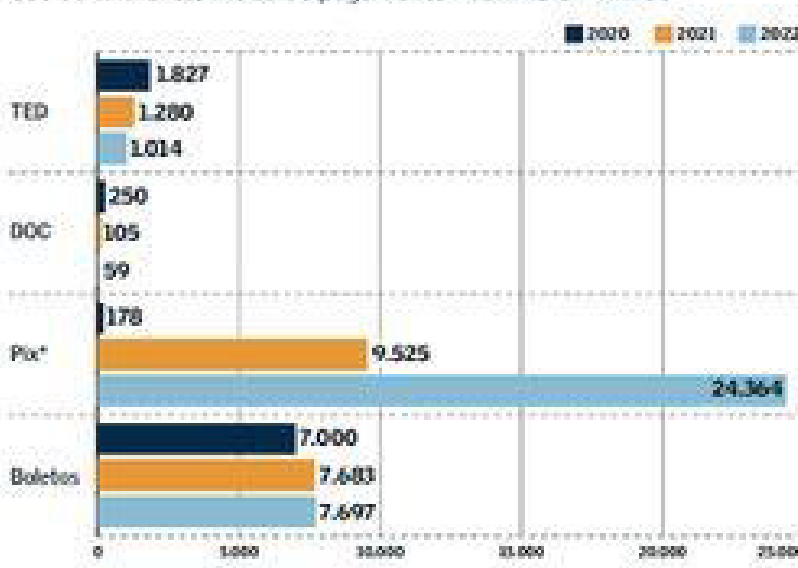
A segunda frente de atuação, essa em estágio mais inicial, segundo Ribeiro, visa discutir a implementação unificada e padronizada do chamado "bolepix", nome dado ao boleto que também traz um QR Code Pix como forma de pagamento, dando ao consumidor a opção de escolher como deseja quitar o débito.

O formato já é utilizado, por exemplo, em algumas contas de energia e água. Nesse caso, a cobrança é emitida pelas próprias concessionárias, e não pelos bancos. Também há instituições financeiras, como fintechs, que já oferecem essa opção. Na visão de Ribeiro, no entanto, essas são iniciativas "pontuais" e não padronizadas. "É preciso garantir que toda a infraestrutura que foi implementada pelo mercado para garantir segurança antifraude no boleto permaneça mesmo que a pessoa pague pelo QR Code", diz. "Não vai ser só uma transferência. A transação paga via Pix também consultará na base centralizada do boleto se ele existe mesmo e para quem será o pagamento."

Outro benefício, acrescenta, diz respeito ao fato de o boleto já estar integrado aos sistemas de gestão das empresas. Assim, a união das formas de pagamento evita uma elevação dos custos com conciliação. "O fluxo financeiro vai ser instantâneo com o QR Co-

### Efeito Pix

Uso de diferentes meios de pagamento - volume em milhão



de, mas, se o instrumento não estiver integrado no boleto, haverá mais dificuldade de conciliação. José Luiz Rodrigues, sócio fundador da consultoria J.L. Rodrigues, especializada em regulação do sistema financeiro, destaca que modelos novos, como o Pix, ajudam a dar dinamismo a instrumentos já

existentes e que os aperfeiçoamentos estudados pela indústria são importantes. Ele acrescenta, porém, que ainda há outros passos a ser dados. "Ainda falta, por exemplo, ser 24/7 [ininterrupto]. Há outros aperfeiçoamentos possíveis para melhorar a vida dos dois lados, do pagador e do fornecedor."

# Instrumento mantém resiliência, diz Nuclea

De São Paulo

O boleto se mantém resiliente mesmo após o lançamento do Pix, principalmente nas transações entre empresas, avalia a Nuclea (antiga CIP), responsável pelo registro e liquidação do instrumento no país. Os dados mostram que, em 2022, foram 7,7 bilhões de boletos emitidos, volume estável em relação ao ano anterior e 10% maior que o verificado em 2020. Especialistas ponderam que, para não perder espaço, a modalidade deve continuar entregando diferenciais ao cliente. Segundo dados da Nuclea encaminhados ao Banco Central (BC), quando considerados apenas os boletos pagos, foram 4 bilhões no ano passado, ligeira queda de 1% em um ano e alta de 11% sobre 2020 — quando a pandemia freou o consumo.

Leonardo Ribeiro, superintendente de negócios da Nuclea, afirma que a entrada em vigor do Pix, em novembro de 2020, afetou principalmente as transferências via DOC e, em menor grau, as via TED. "Existia uma perspectiva de que o pagamento instantâneo levaria também uma parte das transações via boleto, mas não houve uma migração significativa".

Segundo os dados do BC, foram realizadas 24,4 bilhões de transações via Pix no ano passado. Ao mesmo tempo, foram 1 bilhão de TEDs, queda anual de 21%. A Nuclea informa ainda que as transferências via DOC somaram 59 milhões em 2022, recuo

de 44%. O tombo da modalidade tem sido tão forte que o Itaú já começou, gradativamente, a desabilitar a opção de transferência via DOC para os clientes.

"O Pix pegou um pedaço de TED e DOC, principalmente quando considerada a pessoa física e pessoa jurídica de menor porte. As grandes empresas ainda mantêm em grande parte o uso da TED", diz Ribeiro.

Para ele, a resiliência do boleto é explicada, principalmente, por dois motivos. Primeiro, porque o instrumento é muito utilizado por empresas e está integrado aos sistemas de contas a receber, facilitando os processos de gestão.

Além disso, diz o superintendente, há questões ligadas à segurança. "O boleto fica registrado na base centralizada. Atualmente, quando o pagador lê o código de barras, o banco consulta na base as informações verdadeiras do registro. Se o código estiver adulterado, a fraude aparecerá."

Ribeiro admite, no entanto, que onde o boleto tem mais chance de perder espaço para o Pix é no comércio eletrônico. "Mas é preciso considerar que o boleto nunca foi o queridinho do e-commerce e, na verdade, o canal representa uma parcela pequena do total emitido."

De acordo com ele, uma novidade que pode alavancar o uso do instrumento nas compras digitais é a entrada do boleto na iniciação de pagamento, item da agenda futura do BC para o "open finance".

José Luiz Rodrigues, sócio fundador da consultoria J.L. Rodrigues, especializada em regulação

do sistema financeiro, explica que o boleto está fortemente inserido no mundo da pessoa jurídica e, para muitas empresas, continua sendo a melhor opção em termos de gestão. Ele pondera, no entanto, que nada impede que o Pix evolua nesse sentido.

Por isso, é importante que, de

forma geral, os diferentes meios de pagamento sigam sendo aprimorados. "Se está com um modelo que funciona, a empresa segue nele. Mas isso até que apareça outro melhor", afirma.

Professor de economia da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio, Rubens Moura, acredita que a ten-

dência é que haja uma maior substituição dos boletos pelo Pix com o passar do tempo. "Ainda existe um nicho de mercado, mas com o tempo o boleto tende a ser afunilado cada vez mais, principalmente à medida que mais funcionalidades do pagamento instantâneo começam a ser lançadas." (MR)



Cristiano Padial Fogaça  
Celia Murphy  
Mathheus Lira  
Ademar Fogaça Pereira



O Fogaça Murphy Advogados conta agora com o **Dr. Marcos Paulo Caseiro** como Consultor na área de Direito Tributário.

www.fogacamura.com.br